

ARTERIS
TRANSCRIÇÃO DA TELECONFERÊNCIA
RESULTADOS DO 1T15

Operadora:

Bom dia senhoras e senhores, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Arteris, para discussão dos resultados do 1T15. Ressaltamos que uma apresentação está disponível para download no site da Companhia www.arteris.com.br/ri

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Arteris e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Este evento está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.arteris.com.br.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Arteris bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Alessandro Scotoni Levy, Diretor de Relações com Investidores. Por favor, Sr. Alessandro, pode prosseguir.

Alessandro Levy:

Bom dia a todos e bem-vindos à teleconferência de resultados da Arteris para o primeiro trimestre de 2015. Como referência, os slides deste *call* estão disponíveis em nosso *website* de RI.

Farei uma breve apresentação dos principais destaques do período e logo após abriremos um espaço para perguntas e respostas.

SLIDE 4 – Destaques 1T15

2015 será desafiador! E os primeiros meses deste ano já confirmam isso. O atual momento econômico do país já se fez sentir em nossos principais indicadores de desempenho, com destaque para a evolução do tráfego pedagiado, que caiu 0,7% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que em bases comparáveis, a queda foi ainda maior, de 4,1%. Só não registramos uma redução nas receitas com pedágio em função dos reajustes tarifários concedidos pelo poder concedente com repasses da inflação, mas principalmente por reequilíbrios nos contratos das rodovias federais.

Além disso, a entrada em vigor no último dia 17 de abril da lei dos caminhoneiros, que entre outras medidas, isentou a cobrança de eixos suspensos dos veículos pesados, deverá impactar de agora em diante o volume total de veículos equivalentes para todo o setor de concessões rodoviárias. Importante frisar que esta perda de receita será reequilibrada aos contratos de todas as rodovias federais, conforme já anunciado pela ANTT e que a agência reguladora do Estado de São Paulo decidiu, em seu entendimento, pela não aplicabilidade da lei aos contratos de concessão estaduais, ou seja, continuamos a cobrar pelos eixos suspensos nestas rodovias.

Neste trimestre, tivemos um crescimento de 7,1% em nosso EBITDA e de 3,1% no EBITDA ajustado e modificamos a forma como amortizamos nossos ativos, o que impactou o lucro líquido da Companhia. Conforme darei mais detalhes, alteramos a metodologia que amortizava os ativos que anteriormente era feita de acordo com a curva de tráfego e que agora passa a utilizar o prazo de concessão remanescente, método linear.

Também aprovamos na última assembleia de acionistas o pagamento de dividendos que representará um *payout* de 25% em relação ao lucro do exercício de 2014. A redução deste percentual, que em exercícios anteriores foi de 50%, tem como objetivo a preservação de caixa da Companhia neste ano que temos como compromisso vultosos investimentos. Parte

destes proventos já foi pago em novembro do ano passado e o restante será distribuído no próximo dia 29 de maio.

Mais uma vez alcançamos recordes de investimentos, direcionados para a melhoria e expansão da infraestrutura das nossas concessões, em especial nas rodovias federais. O *capex* de R\$ 427,8 milhões do 1T15 é o maior já registrado para o primeiro trimestre pela Companhia e foi 14% superior ao mesmo período de 2014.

Finalmente, não posso deixar de mencionar que, conforme divulgado ao mercado através de fato relevante no último dia 30 de abril, recebemos do nosso acionista controlador correspondência com manifestação de intenção de realização de uma oferta pública de aquisição de Ações da Arteris S.A. para fins de cancelamento de registro de Companhia aberta como emissora de categoria A e saída do Novo Mercado. A operação ainda está sujeita a aprovação dos órgãos reguladores e os termos e condições da oferta serão ainda divulgados oportunamente ao mercado.

SLIDE 6 – Desempenho Operacional e Financeiro (Tráfego e Tarifas)

No próximo slide (slide 6), é possível observar maiores detalhes da evolução do tráfego das nossas rodovias no 1T15.

O total de veículos equivalentes no período foi de 175,6 milhões e conforme comentei, este montante significou uma ligeira queda de 0,7% em relação ao 1T14. Porém, em bases comparáveis, a queda foi de 4,1%. Isto porque em janeiro de 2014 tínhamos duas praças que ficaram fechadas por quase um mês na Autopista Fluminense e outra que estava em construção na Autopista Litoral Sul e que agora está em pleno funcionamento.

A retração do tráfego, neste momento, está circunscrita aos veículos pesados que são os mais afetados pelo desaquecimento econômico e que também foram impactados pela greve generalizada dos caminhoneiros em todo o país entre os meses de fevereiro e março. O volume de veículos leves, por outro lado, ainda apresentou crescimento.

Quanto às tarifas, todas obtiveram reajustes. No caso das rodovias estaduais os valores cobrados cresceram em média 5,3% a partir do ajuste autorizado pelo governo de São Paulo que levou em consideração a variação da inflação do período descontada dos ajustes específicos de casa concessionária em função da receita auferida pela cobrança do eixo

suspensão nos casos que esta superasse o índice não repassado em 2013, ano que foi afetado pelo congelamento do valor do pedágio.

Em relação às rodovias federais o repasse ficou acima da inflação em quase todas as concessionárias, já que contaram com o reajuste anual ordinário acrescido de repasses extraordinários em função de processos de reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos, muito deles de forma a remunerar investimentos adicionais para a melhoria e readequação da infraestrutura das rodovias federais.

SLIDE 7 – Desempenho Operacional e Financeiro (Principais linhas do resultado)

Seguindo para o slide 7, quero comentar as principais linhas do nosso resultado.

A receita líquida da Companhia alcançou R\$ 918,9 milhões, com crescimento de 1,5% na comparação com o 1T14 suportado pela melhora de 4,1% nas receitas com pedágio que, conforme acabei de mencionar, veio exclusivamente em função dos reajustes tarifários.

O aumento da receita em conjunto com variações de algumas linhas do nosso custo caixa, que ficaram abaixo da inflação, contribuíram para a expansão de 7,1% do EBITDA e de 3,1% do EBITDA ajustado, este último totalizando R\$ 365,7 milhões.

Mas quero chamar a atenção para o aumento das depreciações e amortizações que passaram de R\$ 77,7 milhões no 1T14 para R\$ 124,1 milhões neste trimestre. Um incremento de 59,6% em função de uma mudança contábil que realizamos nesta linha. A partir deste ano, com a entrada em vigor da lei 12.973 de 2014, que trata da legislação tributária sobre Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas, a Companhia alterou o critério adotado de amortização dos seus ativos intangíveis, que até então era realizado tendo como base a curva de tráfego e que agora passou a adotar o método linear. A depreciação linear reflete de maneira mais realista os efeitos dos desgastes dos ativos intangíveis. Isto porque apesar de entendermos que um dos fatores para o desgaste das rodovias está de fato relacionado ao volume de veículos, existem outros não menos importantes como, por exemplo, efeitos climáticos, que também influenciam este desgaste. No curto prazo a mudança contábil acarreta um aumento extraordinário nas depreciações e amortizações, o que deverá ser suavizado ao longo do período de concessão.

Principalmente por este motivo, em conjunto com a variação do resultado financeiro, que foi impactado pelo aumento do endividamento da Companhia e a elevação das taxas de juros, o lucro líquido do trimestre registrou uma queda de 43,8% totalizando R\$ 56,7 milhões.

SLIDE 8 – Desempenho Operacional e Financeiro (Investimentos)

Quero agora falar dos nossos investimentos, conforme vocês podem ver no slide 8.

Depois de termos realizado quase R\$ 2 bilhões de reais de *capex* em 2014, iniciamos o ano com um recorde para o primeiro trimestre: R\$ 427,8 milhões em obras. Destaque para a duplicação da BR 101 no Estado do Rio de Janeiro e a construção da Avenida do Contorno, ambas na Autopista Fluminense; a duplicação da Serra do Cafezal, hoje em estado bastante avançado e; o início das obras do contorno de Florianópolis.

A previsão de *capex* remanescente até o final do período de concessão é de aproximadamente R\$ 7,7 bilhões. Este valor é basicamente o saldo do último trimestre, que era de R\$ 7,9 bilhões, menos as obras executadas no 1T15 mais a correção por inflação, sendo que para 2015 a previsão é de R\$ 2 bilhões em obras.

SLIDE 9 – Endividamento

Para encerrar, um rápido comentário sobre o endividamento da Companhia, detalhado no slide 9.

O aporte de novos recursos via a emissão de debêntures e os desembolsos do BNDES para financiar nosso plano de obras responderam pelo ligeiro aumento da nossa alavancagem, que passou de 3,1 vezes a dívida líquida pelo EBITDA ajustado menos o ônus fixo dos últimos 12 meses para o patamar atual de 3,2 vezes.

A posição de caixa da Companhia se mantém sólida com R\$ 1,2 bilhão em disponibilidades, uma linha de crédito remanescente com o BNDES de R\$ 465 milhões e praticamente metade do nosso endividamento bruto está atrelado à TJLP.

No 1T15, tivemos desembolsos de R\$ 66,7 milhões do BNDES e amortizações de R\$ 233,9 milhões entre BNDES e Debentures.

Encerro assim a minha apresentação e abro a sessão para perguntas e respostas. Muito obrigado!

Obs: A íntegra da teleconferência incluindo a sessão de perguntas e respostas está disponível em áudio na central de resultados do site de Relações com Investidores da Companhia.